

FÉRIAS EM FAMÍLIA E OUTRAS AMEAÇAS AO CASAMENTO

Philip Gulley

Quando nosso filho, Spencer, tinha seis semanas de idade, eu disse à minha esposa:

- Está na hora de sairmos de férias.

- Não é uma boa ideia - ela me advertiu, concordando depois, por confiar que eu já havia aprendido com os próprios erros.

Dirigimo-nos a um pequeno hotel, distante quatro horas de viagem de nossa casa. Spencer dormiu durante todo o percurso. Eu estava feliz da vida. Fizemos o registro na chegada. Dirigimo-nos ao nosso quarto. Eu estava mais feliz ainda. Os filhos não dão trabalho. As mães é que são alarmistas.

De repente, Spencer acordou.

No Livro do Apocalipse, João escreve sobre as sete pragas da ira divina, que vão desde úlceras no corpo até terremotos. João esqueceu-se de uma: o choro de uma criança.

Spencer não nos deu trégua, nem na hora do jantar. As pessoas mais velhas, com ar de avós, olhavam para nós e sorriam. Antes de meu filho nascer, eu pensava que elas sorriam porque gostavam de crianças. Agora entendo que elas sorriem porque seus filhos já cresceram.

Retomamos ao nosso quarto e fomos dormir. Spencer chorou a noite toda. Na manhã seguinte, no café da manhã, tentamos sair do restaurante sem ele, mas o gerente impediu nossa passagem. Maria e José deixaram Jesus para trás quando saíram de uma cidade. Esse tipo de coisa faz a gente pensar, não é mesmo?

O que aconteceu no caminho de volta para casa só pode ser atribuído à falta de dormir. Na tentativa de salvar nossa primeira viagem de férias em família, segui por uma estrada pitoresca. O governo chama essas estradas de "pitorescas" porque não têm condições de incluir em uma única placa as palavras "estrada sinuosa, que aumenta em três horas a viagem, e faz seu filho sentir náuseas". Nas férias do ano seguinte, depois de esquecida nossa experiência anterior, seguimos rumo a um pequeno hotel distante oito horas de viagem de nossa casa. Spencer não chorou nenhuma vez. Dormiu tranquilo todas as noites. Viajou no assento próprio para bebês, sem reclamar. Não ouvimos nenhum resmungo dele, isto porque existem algodões para a gente colocar nos ouvidos.

Aquelas férias não foram como planejamos, e só posso atribuir a culpa a alguns programas de TV que retratam um perfil errado da vida em família. Eu me lembro de ter assistido a um episódio da série Brady Bunch, no qual a família Brady viaja uma semana inteira sem precisar parar para usar o banheiro. Florence Henderson cantou no trajeto que cortava três Estados, e ninguém a atirou para fora do carro. Quando eu era menino, todas as vezes que saíamos de casa, meu irmão Glenn me dava um safanão por eu ter bafejado no rosto dele.

Prestamos um desserviço a nós mesmos quando esperamos que a vida em família seja uma nova versão da série Brady Bunch. A verdade é

que a maioria das nossas famílias tem seus tropeços. E isso não é mau. Caso contrário, como poderíamos cultivar a fina arte do perdão?

Minha esposa perdoou-me depois de nossas primeiras férias. Na ocasião, ela disse:

- Você é assim mesmo. Vem de uma família de várias gerações de homens que não dão ouvidos às esposas.

Estamos economizando dinheiro para as próximas férias. Estamos pensando em férias nas montanhas.

- Lá existem muitos lugares para uma criança se perder - eu disse à minha esposa.

Ela sabe que estou brincando.

Na verdade, agradeço a Deus todos os dias a vida de meus filhos.

Todos os dias, isto é, alguns mais que outros.